

## AMBIENTE

### Ruído dos aviões sem controlo, diz presidente da associação Zero

**Presidente da associação ambientalista Zero afirmou que a lei do ruído é ignorada no Aeroporto de Lisboa. No debate, também se discutiu a questão do novo aeroporto que está projectado para o Montijo.**

Lusa

17 de Janeiro de 2020, 0:17



A lei do ruído é ignorada em Lisboa e a poluição sonora ultrapassa os níveis permitidos devido aos aviões, alertou esta quinta-feira o presidente da associação ambientalista Zero **PAULO PIMENTA**

A lei do ruído é ignorada em Lisboa e a **poluição sonora** ultrapassa em muito os níveis permitidos devido aos aviões, alertou esta quinta-feira o presidente da associação ambientalista Zero, Francisco Ferreira, num debate sobre o aeroporto da capital.

O debate, na Casa da Imprensa, foi promovido pelo Movimento Lisboa Precisa, que junta mais de 20 organizações contra o alargamento do aeroporto Humberto Delgado, e nele foi também colocada em causa a capacidade da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) em relação aos pareceres de impacto ambiental para o novo aeroporto que está projectado para o Montijo.



Francisco Ferreira, um dos intervenientes, disse não haver dúvidas de que o impacto de mais tráfego no aeroporto de Lisboa, como está projectado, “é extremamente penalizador”, especialmente quando os aviões descolam para sul, o que se torna “dramático”. “A legislação é para ser aplicada” e a verdade é que **se registam mais uma dezena de decibéis acima do indicado**, apontou o também professor universitário, acrescentando que o cálculo para as emissões de gases com efeito de estufa no novo aeroporto “foi mal feito”, que a ANA - Aeroportos de Portugal não tem um plano de acção para o ruído e que ainda assim o aeroporto Humberto Delgado está a ser ampliado aos poucos, ainda que não haja “um único instrumento legal” para o efeito.

Fernando Nunes da Silva, professor do Instituto Superior Técnico (IST), referiu que o **Plano Director Municipal de Lisboa (2012)** tinha como ponto de partida a saída do aeroporto da Portela, tendo na altura até sido **assumido que seria transformado num grande parque urbano**. “É curioso que alguém que foi presidente da câmara (António Costa, primeiro-ministro) tenha hoje uma posição completamente diferente”, defendendo que o aeroporto de Lisboa passe de 30 para 40 milhões de passageiros anuais, disse o professor, acrescentando ainda que a carta do ruído de Lisboa não se aplica ao aeroporto “porque se ultrapassam todos os limites legais admissíveis”.

Francisco Ferreira centrou-se muito na questão do ruído, lembrou que **os voos nocturnos têm ultrapassado todos os limites**, com base em legislação temporária com 16 anos que nunca foi revogada, tendo José Furtado, engenheiro civil, respondido que a construção de um novo aeroporto, mas em Alverca, iria minimizar todos esses impactos.

José Furtado tem defendido que o novo aeroporto devia ser construído em Alverca, que centralizaria os voos de longo curso, e que actualmente **o ruído dos aviões prejudica 300 mil pessoas**. A pista em Alverca teria um alinhamento com água dos dois lados “e haveria muito menos ruído sobre as pessoas e menos risco de acidentes”, declarou. Entre outras vantagens, a solução Alverca, disse, teria em Lisboa menos voos e menos pessoas afectadas pelo ruído.

A matéria dos aeroportos suscitou debate entre a assistência, com Maria do Carmo, autarca da freguesia de Campolide, a afirmar que não se fala do risco de um avião cair numa zona habitacional de Lisboa, e António Gonçalves Henriques, engenheiro e também professor do IST, a dizer que o estudo de alternativas para o novo aeroporto foi feito “pela rama”. E depois, observou, o aumento exponencial do ruído pode provocar “perturbações significativas na população”.

Luís Ribeiro, também professor do IST, levantou outra questão, o que disse ser a contradição entre a estratégia de combate às alterações climáticas e o aparecimento “de projectos deste tipo”. E lembrou que Lisboa **fez um terminal de cruzeiros**, que é ele também um grande foco de poluição.

Em Outubro passado, a APA emitiu uma **proposta de declaração de impacto ambiental sobre o aeroporto do Montijo**, com decisão “favorável condicionada”, e deve apresentar a versão final no próximo dia 21. Sobre a matéria, Luís Ribeiro foi muito crítico, afirmando



que “há professores de geologia que demonstram que o estudo de impacto ambiental tem erros e quase nenhuma proposta de mitigação de riscos”.

Há áreas de geologia e hidrogeologia “que são miseráveis” no estudo de impacto ambiental, considerou Luís Ribeiro, afirmando ainda que a APA tem falta de “qualidade de recursos humanos” e que duvida dessa qualidade em relação a pessoas “que estão a emitir pareceres na APA”.